

Arquivo pessoal



Dom Gil comemorando o aniversário dele do jeito que gostava: com toda a família

Inconformada com a cena e o estado geral do pai, Bruna chamou a ambulância, que não estava disponível. Depois de muita insistência, conseguiu levar Dom Gil, como gostava de ser chamado, para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Lá, viu o pai, pela última vez, com vida. Infelizmente, o sonho de Dom Gil de ganhar na loteria e “fazer mil coisas” não foi possível por causa da doença que o venceu.

Para Bruna, ficou na memória a imagem do pai: olhos assustados, aterrorizado com o hospital onde estava, superlotado de pessoas intubadas e outras agonizando. A jovem desobedeceu às ordens médicas de manter distância do paciente, abraçou e beijou o pai. Diz não se arrepender, ele ainda estava vivo.

Eternidade

Lianora Rosa Pereira era cheia de vida. Alegre, tinha sempre ideias criativas e diferentes. Mesmo quando descobriu uma doença autoimune, o lúpus, manteve o humor e a esperança de dias melhores. Mas, aos 47 anos, a determinação dessa mulher forte e vivaz foi dominada pela covid. Ela morreu em junho de 2021.

A vida da família mudou bastante a partir do momento em que Lianora foi diagnosticada com lúpus. Desde então, o marido e as filhas a acompanhavam em idas constantes ao hospital, para realizar consultas e exames médicos — e a família jamais a deixou ficar desanimada durante o tratamento.

Porém, Lianora sabia que, no caso dela, a covid poderia se tornar mais grave. Parecia prever. Ela morreu depois de ter uma parada cardíaca devido a uma embolia pulmonar. E, 20 dias depois, foi o marido Jairo Marcilio de Souza que não resistiu ao agravamento da doença e acabou morrendo. O casal que namorou, noivou e casou ainda muito jovem, partiu praticamente junto para a eternidade.

Despedida

Livia e Luiza, filhas de Lianora e Jairo, não acreditavam no que viviam. Primeiro, a mãe morreu. Menos de um mês depois, foi o pai, Jairo. O exemplo para família de esforço pessoal, determinação e garra foi vencido pelo coronavírus. As “meninas”, como gostava de se referir às filhas, não o viram formar no curso superior de história, que tanto desejava, nem assistir à graduação delas.

O homem que se desdobrou, vendendo salgadinhos na rua, foi cobrador de ônibus, garçom e gerente de churrascaria, tentou resistir à covid. Mas, depois de três semanas, tossindo sangue e frágil, não conseguiu mais. Em 26 de junho de 2021, exatos 20 dias após a morte da mulher, foi ao encontro dela.

Para Beatriz, que acompanhou os relatos, fica a certeza de que jornalismo é, sobretudo, empatia. “Esse trabalho é um lembrete doloroso de como é crucial mantermos a solidariedade, mesmo diante da repetição de trágicos números, além de homenagear os que amamos.”

Além da estatística

A covid-19, segundo dados do Ministério da Saúde, matou 710.966 pessoas no país, desde 2020 até os dias atuais, sendo que, proporcionalmente, o Centro-Oeste foi a região mais atingida. Numericamente, o Sudeste foi a que registrou mais mortes.

No Sudeste, foram 342.471 óbitos confirmados, enquanto no Centro-Oeste foram 66.976, mas com uma incidência de 1,57 para cada 100 mil habitantes, a maior taxa do país.

Este ano, as autoridades públicas passaram a comemorar a redução no número de mortos e de novos casos da doença, avaliando de 10 a 16 de março, e o mesmo período do ano passado. Segundo o Ministério da Saúde, houve queda de 10,8% em novos casos e 5,4% de óbitos. Os dados são do Informe de Vigilância das Síndromes Gripais 11.

Para os especialistas, a imunização contra covid-19 é a melhor forma de prevenção e principal medida contra as formas graves e óbitos pela doença. Pessoas que ainda não se vacinaram ou estão com alguma dose do imunizante atrasada devem procurar uma unidade de saúde para iniciar ou completar o esquema vacinal em vigor e reforçar a proteção contra a doença.

No país, 518.518.208 pessoas se vacinaram contra a doença. Receberam autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso no Brasil quatro vacinas contra a doença.

Elas são CoronaVac, produzida pelo Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac, e os imunizantes das empresas AstraZeneca, Pfizer e Janssen.

De acordo com especialistas, quando infectada pelo vírus, a pessoa vacinada consegue combater de forma rápida porque tem imunidade, tendendo a evoluir do modo assintomático ou com doença leve (maioria dos casos).

As recomendações atuais para imunização contra a covid-19 no país são estabelecidas conforme as faixas etárias, os imunizantes disponíveis, as recomendações dos fabricantes e os resultados de estudos nacionais e internacionais.